

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS, *CAMPUS* SABARÁ
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS.**

Débora Carmelita de Oliveira

**Mulheres e Empreendedorismo: Avaliação do ponto de vista das mulheres
negras da cidade de Sabará - MG sobre as dificuldades em iniciar e manter
seus negócios.**

**Sabará
2016**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS, *CAMPUS* SABARÁ
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS.**

Débora Carmelita de Oliveira

Mulheres e Empreendedorismo: Avaliação do ponto de vista das mulheres negras da cidade de Sabará - MG sobre as dificuldades em iniciar e manter seus negócios.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campos Sabará, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em processos Gerenciais.

Orientador: Lucas Maia Dos Santos
Co-orientadora: Marcia Basília de Araújo

**Sabará
2016**

Oliveira, Débora Carmelita de

O48i Mulheres e Empreendedorismo [manuscrito] : avaliação do ponto de vista das mulheres negras da cidade de Sabará-MG sobre as dificuldades em iniciar e manter seus negócios. / Débora Carmelita de Oliveira. - 2016.

31 f.

Orientador: Prof. Lucas Maia dos Santos.

Co-orientadora: Márcia Basília de Araújo

Monografia (Tecnologia em Processos Gerencias) – Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Sabará.

1. Empreendedorismo. – Monografia. 2. Sucesso nos negócios. – Monografia. 3. Mulheres - Empreendedorismo. – Monografia. I. Santos, Lucas Maia dos. II. Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Sabará, Tecnologia em Processos Gerencias. III. Título.

CDU 005.342

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE DÉBORA
CARMELITA OLIVEIRA

No dia 13 do mês Julho do ano de 2016, às 16 horas, os professores Lucas Maia dos Santos, Aline Campos Figueiredo e o técnico administrativo César Moreira compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Mulheres e empreendedorismo: avaliação do ponto de vista de mulheres negras da cidade de Sabará-MG sobre as dificuldades em iniciar e manter seus negócios", requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado:

(x) Aprovado () Reprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Professor Orientador. Nada mais havendo a tratar, o Professor Orientador finalizou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da banca avaliadora.

Observações: a estudante deverá realizar as correções propostas e elaborar um relatório de correções que será apresentado para o orientador e a banca até sexta-feira, dia 15 de julho de 2016, às 12hs.



Lucas Maia dos Santos
Professor Orientador



Aline Campos Figueiredo
Membro da Banca Examinadora



César Moreira
Membro da Banca Examinadora



Débora Carmelita de Oliveira
Aluna

RESUMO

As mulheres têm se tornado cada vez mais empreendedoras, e o caminho para iniciar seus negócios tem se mostrado difícil, principalmente, em virtude da discriminação racial e de gênero, quando se trata de mulheres negras. Por essa razão, o objetivo da pesquisa é identificar de que maneira as mulheres negras da cidade de Sabará-MG sentiram dificuldades em iniciar e manter seus negócios e quais foram às estratégias utilizadas para driblar essas dificuldades. A pesquisa utiliza a metodologia da pesquisa básica, de abordagem qualitativa e coleta de dados por meio da entrevista narrativa. Como principal resultado, destaca-se o fato de que o principal entrave para as mulheres negras empreendedoras da cidade de Sabará MG é o aspecto financeiro.

Palavras chaves: Empreendedorismo. Mulheres Negras. Raça e gênero.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. <i>O PROBLEMA.....</i>	4
1.2. <i>JUSTIFICATIVA.....</i>	6
2. OBJETIVOS.....	9
2.1. <i>OBJETIVO GERAL.....</i>	9
2.2. <i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</i>	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1. <i>EMPREENDEDORISMO.....</i>	10
3.2. <i>O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....</i>	11
3.3. <i>RAÇA.....</i>	13
3.4. <i>GÊNERO.....</i>	14
3.5. <i>EMPREENDEDORISMO FEMININO.....</i>	15
4. METODOLOGIA.....	17
4.1. <i>CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</i>	17
4.2. <i>POPULAÇÃO E AMOSTRA.....</i>	17
4.3. <i>INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES.....</i>	18
5. DESENVOLVIMENTO.....	19
5.1. <i>PERFIL DO MUNICÍPIO.....</i>	19
5.1.1 <i>Análise da Narrativa da Empreendedora A.....</i>	20
5.1.2 <i>Análise da narrativa da Empreendedora B.....</i>	23
5.2. <i>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</i>	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os movimentos sociais têm sido de grande importância para conscientização das populações no que se refere à raça e gênero. No entanto, o preconceito e a discriminação permanecem presentes nas atitudes de alguns indivíduos, principalmente, em relação à figura feminina negra (GELEDÉS 2016; IPEA, 2013; BENEDITO 2008). Tais aspectos podem significar e representar dificuldades para o ingresso da mulher negra no mercado de trabalho. O empreendedorismo é uma alternativa encontrada por essas mulheres que muitas vezes são arrimo de família. O presente trabalho busca identificar quais são os entraves que as mulheres negras e empreendedoras da cidade de Sabará MG, enfrentam durante a elaboração e manutenção de seus negócios e de que forma elas enfrentam esses problemas. A escolha do tema se deu devido à vulnerabilidade da população negra com destaque para o público feminino que sofre duplo preconceito.

Este estudo é composto também pelos capítulos: referencial teórico, objetivo, metodologia, desenvolvimento e considerações finais. No referencial teórico foram levantados os conceitos que embasaram a pesquisa de campo realizada com base nos objetivos traçados. Na metodologia, por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa, optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados, o método da entrevista narrativa. O desenvolvimento apresenta o relato de cada uma das participantes e o resultado obtido com a comparação dos dados. As considerações finais apresentam as dificuldades encontradas durante a pesquisa, as hipóteses levantadas com os resultados e de que forma o trabalho pode contribuir para o mundo acadêmico.

1.1. O Problema

Segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Economia Aplicada - IPEA, no Brasil, no ano de 2008, havia quase 70 mil mulheres negras a mais que mulheres brancas (IPEA, 2013). No ano de 2009 este número saltou para quase 600 mil. Isso não significa que tenha havido uma mudança nas taxas de fecundidade ou de natalidade desses dois subconjuntos populacionais, mas que aparentemente pode ter havido uma maior identidade, valorização e reconhecimento dessa população como sendo da etnia negra. Em outras

palavras, houve uma mudança na forma como as pessoas percebem e declaram sua própria raça ou cor, e isto certamente tem sido influenciado pela inserção cada vez mais intensa na agenda pública, seja via movimentos sociais, seja via ação do Estado dos temas de raça, etnia, discriminação e desigualdade. Isto é, antes, devido ao comportamento predeterminado pela sociedade no intuito de negar o preconceito, pouco se falava do assunto que sofreu mudanças nas últimas décadas especialmente no plano da discussão e da implantação de políticas públicas. (BENEDITO, 2008; IPEA, 2013).

A partir do ano de 2007 é constatado um aumento na proporção de mulheres negras que figuram como chefes de família e, no ano de 2009 as famílias chefiadas por mulheres negras foi de 51,1% (IPEA, 2013).

Mulheres negras de classes mais pobres tem participação precoce no mundo do trabalho que em geral é precária e as inscreve em patamares desvantajosos. As mulheres negras lutam constantemente pela obtenção da inserção social, prova disso, é a fala da designer e consultora de moda Marah Silva, em entrevista concedida a repórter da Agência Brasil¹ Thais Leitão, publicada em 08 de março de 2013. Segundo a entrevistada, “o empreendedorismo é a chave que liberta a mulher negra para conquistar o respeito social no mercado de trabalho.” Ainda de acordo com Marah, foi com o empreendedorismo que ela obteve autonomia, visibilidade e respeito social (AGENCIA BRASIL, 2013; IPEA, 2013).

No ano de 2001, 43% dos negócios no Brasil eram de propriedade de negros, no ano de 2011, esse número evoluiu para 49%. O Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, divulgou no ano de 2015, com base na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD, a afirmação de que a maior parte dos empreendedores brasileiros são afrodescendentes. Apesar da elevação do número de afrodescendentes donos de negócios, as diferenças entre empreendedorismo negro e branco, ainda são significativas. Dentre os setores da economia, o comércio e serviços são os que mais atraem tanto os empreendedores brancos quanto os negros, 46% dos afrodescendentes atuam em um dos dois setores, entre os brancos o número é de 50%. Entre os negros, há uma proporção elevada de indivíduos que desenvolvem atividades mais simples, quando se fala em empresários negros, em grande parte das vezes tratam-se de ambulantes, de cabelereiros, de pessoas que montam uma pequena oficina de costura, ou distribuidora de produtos para cabelo e que muitas vezes precisam se virar sozinhas. Já entre os empresários brancos, por frequentemente terem melhores condições econômicas e sociais, como por exemplo, uma melhor escolaridade, ou

¹ Disponível em: <http://memoria.ebc.br/agenciabrasil/noticia/2013-03-08/empreendedorismo> acesso em 10/03/2016

seja, por muitas vezes possuírem mais anos de estudo, observa-se uma maior proporção desses indivíduos desenvolvendo atividades mais especializadas. (EXAME, 2015; SEBRAE, 2015; GELEDÉS 2016).

Ainda de acordo com o texto, o SEBRAE, no relatório da pesquisa sobre o perfil étnico racial do empreendedor brasileiro, diferenciou se “empresário por conta própria” de “empresário empregador”. O primeiro é aquele que trabalha sozinho ou tem ajuda do sócio, o segundo é aquele que possui uma melhor estrutura e pode contratar funcionários e investir em seu negócio, entre os negros, 91% são empreendedores por conta própria e apenas 9% são empregadores, entretanto entre os brancos os números são 78% e 28% respectivamente. Considerando que uma grande proporção da população brasileira é constituída por negros e que estes cada vez mais vêm se tornando empreendedores, pesquisas que tratem da diversidade em empreendedorismo no Brasil, geralmente são focadas em temas de gênero ou idade desconsiderando outras características como, por exemplo, as questões étnicas. Mesmo quando se fala em institutos de pesquisas, poucos dados são levantados nesse campo no sentido de compreender como a estratificação social do país intervém na concepção e formação de novos negócios. (GELEDES, 2016; OLIVEIRA *et al*, 2010)

Dessa forma surge a pergunta problema: Em que medida mulheres negras da cidade de Sabará-MG sentiram dificuldades em iniciar e manter seus negócios e quais foram as estratégias utilizadas para driblar essas dificuldades?

1.2. Justificativa

A população negra muitas vezes vive na marginalidade e em busca de saídas para deixar a condição de vulnerabilidade dentro de uma sociedade capitalista. Há que se considerar em relação ao empreendedorismo negro, que o fato de haver mais empreendedores negros não deve ser motivo de comemoração, pois o fato revela que a população negra está jogada a própria sorte dentro de um modelo que a cada dia extingue postos de trabalho e, nessa conjuntura, ser empreendedor é sujeitar-se em grande parte das vezes ao trabalho precário. No Brasil, os poucos estudos que tratam da mulher escrava no Brasil surgiram nos últimos 20 anos. Na década 80, realizou - se de forma pioneira uma investigação acerca da vida social e cotidiana das mulheres negras, escravas e libertas durante o século XIX em São Paulo. Novas abordagens sobre estudos da escravidão urbana surgiram destacando a importância das mulheres africanas ocidentais no mercado de trabalho, assim também como

foram analisadas nas Minas Gerais setecentistas as especificidades das negras de tabuleiro que muito provavelmente foram as precursoras das quitadeiras típicas do século XIX. Além disso, houve em Salvador estudos nos quais a abordagem era o papel central das africanas no comércio urbano. Recentemente, estudos vêm resgatando ligações entre a conquista da liberdade via alforria e a força das relações de gênero no pequeno comércio para mulheres negras, forras e livres (GELEDÉS, 2016; GOMES; PAIXÃO, 2008).

Apesar do trabalho e comprometimento, a afroempreendedora proprietária de um grife que leva seu nome Ana Paula Xongai tem dificuldades em obter por parte dos bancos e outras instituições financeiras a cessão de crédito para que a marca continue crescendo. No início o crédito era negado e, atualmente, como a marca mostra seu potencial de crescimento, as instituições financeiras oferecem baixos valores com altas taxas de juros, desse modo os projetos de investimento ficam apenas no papel. (FINANÇAS FEMININAS, 2016)

Há também o relato da administradora financeira do Instituto Adolpho Bauer-IAB, e uma das responsáveis pelo Projeto Brasil Afroempreendedor - PBAE realizado em parceria com o SEBRAE, de que os afroempreendedores possuem dificuldades para adquirir financiamento devido ao preconceito racial e social. Além da informação de que, com base nos números de participação no PBAE, existe uma diferenciação de gênero, pois, existem mais mulheres negras em busca de capacitação e capital para iniciar o próprio negócio (57,9%) no PBAE do que aquelas que estão de fato iniciando negócios pelo país (29%). Os dados foram obtidos a partir da comparação entre dados de uma pesquisa encomendada pelo IAB para monitorar os empreendedores individuais afro-brasileiros participantes do projeto, com os resultados do relatório mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (FINANÇAS FEMININAS, 2016)

Historicamente, a mulher negra vem encontrando trabalho como doméstica em casas de famílias brancas e muitas vezes são elas que com seu trabalho sustentam a casa, embora se encontrem em situação socioeconômica precária. A mulher negra está começando a lutar contra a objetificação e estereótipos, por esse motivo sofrem muito mais com o racismo na hora de negociar o crédito quando comparadas aos homens por existirem mais exemplos de homens negros bem-sucedidos na sociedade. Há também o fato de que os empreendedores negros não recebem as mesmas oportunidades de capacitação e incentivo familiar obtido pelo resto da população. Nesse aspecto, o PBAE surgiu com o objetivo de reverter esse cenário (FINANÇAS FEMININAS, 2016; PEREIRA, 2011).

Por esse motivo considera se necessário investigar qual é a avaliação do ponto de vista das mulheres negras da cidade de Sabará- MG sobre as dificuldades em iniciar e manter seus negócios e quais são as estratégias utilizadas por elas para driblar essas dificuldades.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Avaliar em que ponto as mulheres negras da cidade de Sabará MG sentiram dificuldades em iniciar e manter seus negócios e quais foram às estratégias utilizadas para driblar essas dificuldades.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar as mulheres negras e empreendedoras do município de Sabará MG
- Verificar o ramo de atividade em que a empreendedora atua;
- Verificar se a empreendedora é empresaria por “conta própria” ou “empresária empregadora”;
- Apontar as características das dificuldades encontradas pelas empreendedoras;
- Levantar as estratégias utilizadas para driblar as dificuldades enfrentadas;
- Verificar se as empreendedoras obtiveram oportunidades de capacitação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão tratados os assuntos referentes aos temas que embasam esta pesquisa, o levantamento do assunto se dará com base em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e livros técnicos.

3.1. *Empreendedorismo*

Considerando o fato de estar em constante evolução, não há um consenso nas definições sobre empreendedorismo nas diversas áreas em que se pautam seus estudos, sejam eles econômicos, sociais ou psicológicos (OLIVEIRA; SOUZA; PEREIRA, 2010).

O empreendedorismo possui a importante função de criar e proporcionar o crescimento dos negócios, além do crescimento e prosperidade das nações e regiões. Por esse motivo, o empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento econômico do país. O empreendedorismo se inicia no momento em que um indivíduo empreendedor encontra uma oportunidade lucrativa. A oportunidade empreendedora se configura como uma situação onde bens, serviços, matérias primas e métodos organizacionais são inseridos e vendidos a um valor que supere seu custo de produção. (HISRICH *ET AL*, 2014; DEGEN, 2009).

O empreendedorismo é sustentável, nesse sentido ele se origina nas falhas e oportunidades de mercado que permitem o nascimento de novos negócios estabelecendo as bases para um tipo de empreendedorismo que busca obter renda e contribuir com melhores condições sociais e ambientais para a sociedade (ORSIOLLI; NOBRE, 2016).

A dinamização da economia através da inovação, a ideia de sustentabilidade, e ser alternativa ao desemprego, fazem com que o empreendedorismo seja de grande importância para a sociedade. Além disso, o empreendedorismo se torna de grande importância para o indivíduo por proporcionar autonomia, auto realização e busca do sonho (DOLABELA, 2008).

No Brasil são considerados pequenos negócios o Microempreendedor Individual (MEI), a Microempresa e a pequena empresa, eles são responsáveis por 52% dos empregos formais no país. (SEBRAE, 2015).

O empreendedorismo feminino abriu discussões sobre a supremacia dos homens como iniciantes no ramo do empreendedorismo, entretanto, o empreendedorismo feminino não é novidade no Brasil, o que ocorre é que sua valorização na sociedade se deu apenas recentemente como uma forma de estratégia, sobrevivência e inserção social. Após a abolição muitos negros livres fizeram do empreendedorismo uma forma de lutar por sua inserção social, sem muitas opções para garantir seu próprio sustento e o de suas famílias, as ex-escravas ofereciam serviços de culinária, costura e lavagem de roupas (ARMAN, 2015).

Considerando a abordagem comportamentalista, o empreendedorismo é um processo que envolve desde a infância até a vida adulta dos indivíduos. Nos estudos de empreendedorismo, ainda que sejam focados na figura do empreendedor não pode ser retirado de seu contexto social para ser compreendido, pois mesmo indivíduos com características empreendedoras não estão imunes as pressões sócias, dessa forma elas podem fortalecer ou diminuir as possibilidades de sucesso do empreendimento (OLIVEIRA; SOUZA; PEREIRA, 2010).

O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, pois, é ele o responsável pela formação de pequenas empresas inovadoras e agressivas, que desafiam as já estabelecidas grandes empresas no sentido de que exploram as deficiências existentes em seus produtos, serviços e segmentação de mercado. Em outras palavras, o processo de destruição criativa se dá a partir do momento em que uma pequena empresa inovadora pode representar o declínio de uma grande empresa ao mesmo tempo em que também poderá ser o embrião de uma nova grande empresa que atenda melhor às necessidades do mercado (DEGEN,2009).

O empreendedor brasileiro tem como principal motivação para empreender a oportunidade, entretanto, há aqueles que empreendem por necessidade. Ter seu próprio negócio está na lista dos principais sonhos dos brasileiros perdendo apenas para o sonho da compra da casa própria e viajar pelo Brasil. Os empreendedores podem ser voluntários, isto é, tem motivação para empreender, ou involuntários, quer dizer, são forçados a empreender por razões que fogem de sua vontade. (SEBRAE, 2015; DOLABELA,2008)

3.2. O Negro Na Sociedade Brasileira

Os negros sentem se deslocados, sujeitados a condições sociais de inferioridade e desvalorização de suas características físicas e suas capacidades intelectuais. Essas percepções

se originam a partir de situações vividas diariamente nas relações interpessoais. A elite brasileira ostenta as características do branco-europeu como símbolo de uma etnia superior, ao mesmo tempo em que o negro é inferiorizado étnico e culturalmente. A estrutura da sociedade brasileira foi em grande parte construída pelo racismo, que por sua vez, é composto por ideias que a elite economicamente dominante estabeleceu com o intuito de legitimar a escravidão e ao mesmo tempo justificar o modo como foram constituídas as relações sociais no Brasil após a abolição. Dessa forma nasceram os movimentos ideológicos, o primeiro é o da “ideologia de dominação racial” com o objetivo de validar a escravidão, o segundo é o “mito da democracia racial” onde a finalidade é ocultar as sequelas da escravidão para o negro brasileiro e as desigualdades raciais no Brasil. (BENEDITO, 2008; FERREIRA E CAMARGO, 2011; CHAVES E SHAUN, 2013)

O negro permanece secundário devido às sequelas do processo de discriminação e exclusão que ainda ditam suas condições socioeconômicas e culturais. O afrodescendente é classificado quanto à cor, de acordo com seu modo de vida e o status, é comum uma pessoa, principalmente quando tratamos do mestiço com atributos negroides delicados e com posição social elevada, ser considerada branca. Em contrapartida, pessoas com função e condições socioeconômicas desfavoráveis, com características físicas semelhantes às anteriormente citadas, serem consideradas negras. As desigualdades entre grupos raciais não é consequência de um legado biológico, e sim resultado das conjunturas sociais históricas e contemporâneas, assim também como das conjunturas econômicas educacionais e políticas. (BENEDITO, 2008; FERREIRA E CAMARGO, 2011; CHAVES E SHAUN, 2013)

O Brasil escravizou o maior número de africanos, de todas as Américas, e foi a última nação a abolir a escravidão, entretanto, a abolição foi um gesto político que se configurou como um problema para os escravizados, já que na ocasião de sua promulgação, não existiu nenhum planejamento com o objetivo de integrar o ex-escravo a sociedade brasileira, ou seja, não houve políticas públicas. A mão de obra dos imigrantes europeus substituiu a mão de obra negra deixando os escravos libertos abandonados à própria sorte, fazendo com que eles perdessem a referência que os unia ativamente a economia e a vida social no país. Em decorrência disso, os negros ficaram a margem da sociedade já que haviam perdido o lugar que, embora adverso, haviam construído suas raízes e estratégias de sobrevivência. O negro na sociedade brasileira é um assunto delicado e o motivo de uma forte luta iniciada desde o período escravocrata e que vem acontecendo até os dias atuais resistindo ao racismo e preconceito. (BENEDITO, 2008; FERREIRA; CAMARGO, 2011; CHAVES; SHAUN, 2013)

O negro se desenvolveu no Brasil como cidadão de *segunda classe* desenvolvendo atividades articuladas que envolvem valores considerados socialmente negativos devido ao preconceito e discriminação. Em consequência dos sofisticados mecanismos sociais criados para negar o preconceito, são difíceis o esboço de uma situação de discriminação racial, a ideia de que nesse país o preconceito não existe é propagada através de *frases educadas* e de eufemismos que velam tal situação. O processo de abolição da escravatura foi lento e gradual, dando espaço equivocadamente ao emprego da mão de obra imigrante que entrava no Brasil subsidiada pelo governo. Esses imigrantes não vieram ao país para trabalhar junto com o negro e sim para ocupar seu lugar nas lavouras de café e para acalmar a elite que acreditava que o indivíduo de pele escura representava um perigo à sociedade. A política governamental e o incentivo da elite ao processo migratório possibilitaram a exclusão do negro da economia e política além de negar a ele a cidadania real. Em outras palavras, o ato de abolir a escravidão em 1888 para a população negra representou apenas igualdade jurídica já que a partir dali seriam uma população de homens livres, entretanto, teriam que enfrentar as desigualdades socioeconômicas e políticas. (FERREIRA; CAMARGO, 2011; CHAVES; SHAUN, 2013; BENEDITO, 2008).

A propagação de princípios que rebaixavam o homem conforme suas características físicas acarretou em uma supervalorização da cultura branca causando prejuízos a cultura negra. A cidadania negra nasceu órfã e sem proposta para os novos trabalhadores, ou seja, os negros livres, dessa forma, as mulheres negras tinham como alternativa utilizarem a sua criatividade e determinação para garantir o sustento da família. Atuando como empregada doméstica ou como vendedoras ambulantes, sofrendo violência pelo racismo e por sua situação de classe. O movimento de inferiorização da população negra, em especial da mulher negra se mantém até os dias atuais como herança cultural racista e discriminatória. (BENEDITO, 2008; ARMAN, 2015).

3.3. Raça

A categorização do indivíduo em raça, embora o termo reflita atitudes preconceituosas do passado, tem sido muito utilizada em pesquisas científicas, pois são úteis para que os leitores tenham uma melhor descrição da população participante de um determinado estudo. O preconceito racial é classificado como uma avaliação de valor

construída culturalmente e sem base objetiva, e que constitui a classe de crenças desenvolvidas através da socialização. A discriminação racial é tida como a manifestação comportamental do preconceito, é ela que efetivamente limita ou impede o desenvolvimento humano pleno de pessoas que compõem um grupo discriminado mantendo os privilégios dos membros de um grupo discriminador. No Brasil, o racismo se ampliou depois da escravidão fundamentando-se na proposição da inferioridade biológica do negro em relação ao branco (FERREIRA; CAMARGO, 2011; QUINTÃO *et al.*, 2010; BENEDITO, 2008)

Por ter uma variedade de definições, a palavra raça é utilizada para identificar grupo de pessoas que possuem as mesmas características morfológicas, existe um consenso entre antropólogos e geneticistas humanos de que sob a ótica biológica, raças não existem. O processo de identificação racial do brasileiro é complexo por vários motivos, a percepções que se tem de si mesmo, que frequentemente se difere da percepção do outro, sendo assim, indivíduos que se consideram brancos são vistos como negros por outros. O controle do poder no Brasil estava nas mãos da elite branca que disseminou o pensamento de que alguns seres humanos podem ser superiores a outros em decorrência de suas características físicas, esse pensamento também é conhecido como racismo científico. Embora apresente uma máscara científica, esse conceito apresenta um conteúdo doutrinário já que serviu para justificar e legitimar os sistemas de dominação racial e não para explicar a variabilidade humana. (FERREIRA; CAMARGO, 2011; QUINTÃO *et al.*, 2010; BENEDITO, 2008)

3.4. Gênero

O preconceito contra o gênero feminino está relacionado a representações distorcidas da mulher e estão ligadas as práticas de superioridade e discriminação, para entender tal acontecimento é necessário compreende-lo por meio dos enfoques sociais e de gênero. As questões de gênero nas relações sociais são entrelaçadas e confundidas com relações de poder. A essência da definição de gênero tem seu princípio na completa ligação com as afirmações de que o gênero é uma parte que constitui as relações sociais com base nas diferenças percebidas entre os sexos. As questões que compreendem gênero são moderadamente recentes na historiografia das teorias sociais e estão relacionadas à ânsia de se entender as relações de organização familiar, as distinções sexuais, as experiências generificadas, a participação da mulher na sociedade e sua inserção na política, no trabalho, nos movimentos sociais (FREITAS, 2011; MESQUITA *et al.*, 2011; KNIJNIK, 2009).

A definição de gênero é instável, os dicionários o definem como espécie para Biologia, distinção sexual para a medicina, classificação de estilos para literatura, categoria gramatical e etimológica para a gramática. Embora envolva muitos temas e aplicações, as definições presentes no dicionário não contempla amplamente seu significado. A formulação de um conceito implica em relacionar o sujeito e a realidade, pois simbolizam através da linguagem a personalidade e os sentimentos que adotamos. O termo gênero foi usado na literatura acadêmica pela primeira vez para separar a identidade biológica da identidade sexual de forma a distinguir as questões anatômicas (sexo/biologia) das identidades sexuais (gênero/cultura). A palavra sexo faz menção às diferenças, ou seja, as características biológicas entre homens e mulheres. Já o termo gênero, faz alusão à cultura, em outras palavras, é usado para identificar as características socialmente construídas para definir masculino e feminino. Dessa forma o sexo possui uma invariância enquanto o gênero possui variabilidade. Com a atribuição de um papel de submissão e passividade a mulher, a sociedade acaba criando um espaço propício para a dominação masculina, onde a ação de degradação feminina é lenta, progressiva e considerada legítima. (FREITAS, 2011; MESQUITA *et al.*, 2011; KNIJNIK, 2009)

O conceito de gênero vem sendo usado historicamente por estudiosos como forma de engajamento político para impulsionar a igualdade dos gêneros com o objetivo de contrapor-se a divisão de homens e mulheres e proporcionar um maior acesso das mulheres às diversas instâncias de poder. Independentemente da cor, a participação feminina em atividades que não oferecem proteção social vem se mostrando crescente, isso mostra a desvantagem do gênero no acesso e permanência no mercado de trabalho formal. Para as mulheres negras, o quadro de desafios na inserção do mercado formal é ainda mais complicado haja vista que elas se deparam com uma realidade que é duplamente desfavorável, pois precisam enfrentar as discriminações de raça e gênero simultaneamente. (ARMAN, 2015; KNIJNIK, 2009)

3.5. Empreendedorismo Feminino

Embora apresentem maiores taxa de escolaridade, a receita das mulheres se mostra inferior à dos homens e sua condição de empresária empregadora ainda é restrita, tais desigualdades estão relacionadas a condição de gênero (ARMAN, 2015).

Nos últimos 50 anos as mulheres vêm obtendo ascensão socioeconômica, no ano de 2011 de acordo com dados do IBGE, a força de trabalho representada por mulheres era de 44% no Brasil. O público feminino vem conquistando cada vez mais espaço e destaque nas diferentes esferas da vida social, econômica, cultural e política. As mulheres são responsáveis por 38% do total de estabelecimentos empresariais no Brasil. As mulheres têm sido cada vez mais responsáveis pela abertura de novos negócios, criação de novos produtos, e até mesmo como provedora e mantenedora da casa (VALE; SERAFIM; TEODÓSIO, 2011; ARMAN, 2015). Em se tratando de mulheres negras, até o ano de 1995, elas eram em sua grande maioria mulheres mães de família caracterizadas por possuírem uma vida solitária e sem a presença de um marido ou companheiro. Naquele momento, 70% eram mães, 18% mulheres sozinhas, 10 % mulheres sozinhas ou moravam com outra pessoa. Ademais, 56,2% dessas famílias possuíam uma renda total de menos de um salário mínimo o que proporcionava as piores condições de renda as famílias chefiadas por mulheres negras. No ano de 2009, houve uma pequena melhora e 69% das famílias chefiadas por mulheres negras passaram a apresentar renda familiar em torno de um salário mínimo, entretanto esse valor ainda as mantinha em um patamar desfavorável. Analisando a situação das mulheres negras nos últimos 15 anos, percebeu-se várias mudanças na adaptação do perfil socioeconômico desses grupos, pois, a atividade empreendedora vem ajudando as mulheres afrodescendentes a gerar renda contribuindo para o fortalecimento da identidade positiva e para a autonomia dessa população principalmente quando se trata de mães de família. (ARMAN, 2015).

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização da Pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa básica tendo em vista que pretende gerar novos conhecimentos que sejam úteis para o avanço da Ciência, sem utilizar aplicação prática prevista e, dessa forma, ela envolve verdades e interesses universais (GERHARD; SILVEIRA, 2009). O presente estudo se enquadra na descrição dada uma vez que busca investigar em que proporção às mulheres negras da cidade de Sabará MG sentem dificuldades em iniciar e manter seus negócios e quais foram às estratégias utilizadas para driblar essas dificuldades.

Quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa haja vista que não se preocupa com representatividade numérica e sim, em aprofundar a compreensão de um grupo social. Portanto, ela se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se em compreendê-los e explicá-los e da dinâmica das relações sociais (GERHARD; SILVEIRA, 2009). Essa pesquisa se enquadra nessa abordagem porque busca compreender fenômenos ocorridos com as mulheres negras durante o processo de iniciação e manutenção de seus negócios na cidade de Sabará MG.

Em se tratando de procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica que se caracteriza pela reunião dos principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, a ponto de serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema (LAKATOS; MARCONI, 1991). O Enquadramento nessa técnica se deu devido à utilização de artigos científicos, livros técnicos e informações obtidas de órgãos oficiais como embasamento. Utilizou-se também a pesquisa de campo para a coleta de dados, por meio da entrevista narrativa.

4.2. População e Amostra

O universo ou população é representado por todos os indivíduos que compõem o campo de interesse da pesquisa, em outras palavras, é o fenômeno que se observa com a finalidade de chegar a conclusões. (KAUARK, 2010) Dessa forma, o universo dessa pesquisa

é constituído por todas as mulheres negras empreendedoras do município de Sabará MG. Em consulta ao Portal do Empreendedor, constatou-se que no município há 2,110² empreendimentos formalizados por mulheres, entretanto, não foi possível obter a informação de quantos desses empreendimentos são de propriedade de mulheres negras, diante disso o recurso de entrevista narrativa, que será melhor explicado no próximo tópico, será aplicado a duas mulheres negras empreendedoras escolhidas aleatoriamente.

Optou-se por realizar a entrevista com apenas duas empreendedoras em virtude dos procedimentos técnicos da entrevista narrativa que permite que ela seja realizada com um ou poucos indivíduos, pois seu objetivo é obter dados em profundidade através da narrativa de histórias detalhadas e experiências de vida dos indivíduos em questão conforme será detalhado no tópico seguinte. A escolha das entrevistadas se deu por serem mulheres, negras, residente no Município de Sabará e proprietárias de empreendimentos no referido município.

4.3 Instrumento Para Coleta de Informações

A entrevista narrativa é definida como ferramenta não estruturada, visando à obtenção de dados em profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais surgem histórias de vida, em outras palavras, é uma entrevista com perguntas abertas que possibilitam ao entrevistado relatar seus pensamentos e opiniões, nela são sugeridas perguntas pensadas nas pesquisas em geral, como: “Que aconteceu então?” ou “Haveria ainda alguma coisa que você gostaria de dizer?” (SARUBBI *et al.*, 2014; MORAIS; PAVIANI, 2009)

Caracteriza-se pela forma com que instiga o entrevistado a relatar alguma situação importante seja de sua vida pessoal, ou na sua vida social. Sendo assim, o objetivo das entrevistas narrativas além de reconstruir a história de vida do informante, tem também a função de compreender os contextos em que essa biografia foi construída assim como os fatores que produzem mudanças e motivam as ações do entrevistado. É uma ferramenta muito adequada para o estudo qualitativo quando se objetiva investigar representações da realidade do entrevistado, pois a partir delas, pode-se captar o contexto em que esse indivíduo está inserido. Além disso, são mais convenientes para obter histórias detalhadas e experiências de vida de um sujeito ou de poucos sujeitos (SARUBBI *et al.*, 2014; MORAIS; PAVIANI, 2009)

² Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>. Acesso em 30/05/2016.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Perfil Do Município

Sabará é a cidade histórica mais próxima da capital de Minas Gerais Belo Horizonte, compõe a Região Metropolitana (RMBH), localizando-se a 17 km da capital, fazendo limite com os seguintes municípios: Caeté, Nova Lima, Raposos, Taquaraçu de Minas e Santa Luzia. No ano de 2010, o município possuía 36.479 domicílios, 97% deles em área urbana e os demais 3% em área rural, no mesmo ano, 69,7% da população do sexo feminino estava dentro da faixa etária considerada como População em Idade Ativa-PIA ou potencialmente ativa³. Essa classificação envolve o conjunto de todas as pessoas que em teoria estão em condições de exercer uma atividade econômica. No Brasil essa população compreende todas as pessoas com 15 anos ou mais considerando as Populações Economicamente Ativa-PEA⁴ e a População Não Economicamente Ativa- PNEA⁵. Em 2015 estimou-se que o município possuía uma população de 132.382 habitantes e área de 302.173 km². O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH registrado no ano de 2010 é de 0,731, considerado alto pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento; Produto Interno Bruto-PIB de R\$ 1.982.400 mil e PIB per capita de R\$ 14.946,17, e arrecadação de impostos de R\$164.690 no ano de 2013. (SEBRAE, 2013; IBGE, 2016, OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL⁶)

Ainda no ano de 2010, umas das características da população sabarense era que 52%, ou seja, 65.441 pessoas eram formadas por mulheres e os outros 48%, ou seja, 60.828 pessoas composto por homens. Quanto à escolaridade da população adulta, neste caso a faixa etária está compreendida entre 25 anos ou mais, no município eram de 39.296 mulheres que

³ A população economicamente ativa é composta por todas as pessoas com idade entre 15 a 64 anos. Fonte: SEBRAE, 2013, p. 2.

⁴ A População Economicamente Ativa - PEA envolve o potencial de mão de obra com que o setor produtivo pode contar isto quer dizer a população ocupada e a população desocupada, definidas da seguinte forma: população ocupada - pessoas que em um determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho; população desocupada - pessoas que não tinham trabalho em um determinado período de referência, entretanto estavam dispostas a trabalhar, sendo que para isso tomaram alguma providência efetiva (consulta a pessoas, jornais e outros). Fonte: SEBRAE, 2013, p. 2.

⁵ A População Não Economicamente Ativa - PNEA é composta por pessoas não classificadas como ocupadas ou desocupadas, ou seja, pessoas que não trabalharam ou não procuraram emprego a mais de um ano. Fonte: SEBRAE, 2013, p. 2.

⁶ Disponível em: <http://sabara.mg.gov.br/cultura/sobre-sabara/>

possuíam ensino em algum nível (fundamental, médio ou superior), enquanto o número de homens era de 34.061 (SEBRAE, 2013).

Em 2012, o município possuía 2.568 micros empreendedores individuais e 2,026 micros e pequenas empresas, que eram responsáveis por 48% dos 11.623 empregos gerados por todas as empresas existentes no município. De acordo com o portal do Empreendedor, Sabará possui 2.110 empreendimentos formalizados por mulheres. E é nesse cenário que se encontram as duas mulheres negras e proprietárias de pequenos negócios e participantes desta pesquisa, aqui chamadas de Empreendedora A Empreendedora B (SEBRAE 2013).

5.1.1 Análise da Narrativa da Empreendedora A

A participante A tem 31 anos, nasceu em Sabará, é casada, tem uma filha de três anos, mora no mesmo município, com seu marido e filha, possui o ensino médio completo, trabalha como concursada pela empresa Minas Gerais Administração e serviços S.A - MGS e não é chefe de família. É proprietária do Cantinho do açaí, localizado na Avenida Serra da Piedade, bairro Morada da Serra, no município de Sabará MG.

Ela iniciou sua trajetória empreendedora para ficar mais perto de sua filha que por enquanto, fica sobre a tutela da avó enquanto a mãe vai trabalhar, entretanto com o passar do tempo, ela percebeu que a criança sentia muito a sua falta e mostrava isso em seu comportamento. A partir daí a entrevistada deu início a pesquisas sobre ramos de atividades e ideias de empreendimentos e maquinário para pequenos negócios. Surgiu então a ideia de iniciar uma loja de açaí. Foram realizadas novas pesquisas com o objetivo de encontrar cursos que ensinasse a trabalhar com a polpa da fruta. Ela encontrou um curso em Belo Horizonte MG, com duração de um dia. No curso, além de aprender a manusear o produto, a participante ganhou uma lista que relacionava os representantes onde poderia fazer a compra da polpa e dos materiais e utensílios que seriam necessários para dar início ao seu negócio.

“Estava tendo dificuldades com minha filha, porque minha mãe que toma conta dela enquanto eu trabalho, e ela estava ficando muito tempo longe de mim. Então eu comecei a pensar em algumas alternativas para poder ficar mais perto dela, estava ficando complicada a criação ela estava ficando muito nervosa, tinha dia que quando eu estava indo trabalhar ela chorava muito. Daí comecei a fazer algumas pesquisas. Pesquisei vários ramos de atividades, várias máquinas para pequenos negócios. Então, não sei de onde surgiu a ideia de começar a mexer com açaí.”
(Empreendedora A)

Após a participação no curso, o primeiro passo foi realizar a compra de um liquidificador industrial, o que faria necessário um investimento de R\$678,00, na ocasião a participante não possuía o valor necessário, pois não tinha um capital inicial para investir no negócio e não podia tirar do salário porque morava de aluguel e ainda teria as despesas de casa para pagar. A solução encontrada foi realizar a compra do equipamento no cartão e parcelar em oito vezes, daí ela decidiu ir comprando os utensílios restantes aos poucos até o momento de abrir seu negócio. Em outubro de 2015, a participante e seu marido tiraram férias ao mesmo tempo, e usaram o dinheiro dessas férias para investir no futuro empreendimento, compraram o que faltava, procuraram um espaço e finalmente iniciaram suas atividades. O lugar encontrado e onde permanecem até hoje, e pequeno, e tem um custo mensal de R\$300,00 referente ao aluguel, mais a água e a energia elétrica utilizados durante a produção e venda do açaí.

Naquele momento, apenas o dinheiro das férias de ambos não foi suficiente, dessa forma, o marido obteve um empréstimo de cerca de R\$2.500,00 para que ela pudesse comprar o que faltava e ainda ter uma reserva para o capital de giro. Para início das atividades, foram adquiridas 10 caixas de açaí com um custo de R\$75,00 cada uma delas além dos acréscimos que acompanham a polpa no momento da venda (morango leite em pó e outros). Após a primeira compra, a participante conseguiu negociar com o fornecedor e passou a ter um prazo de sete dias no boleto, ela faz o pedido, recebe os produtos e sete dias depois realiza o pagamento.

Então em outubro 2015, nós dois tiramos férias, conversamos e investimos o dinheiro de nossas férias para comprar o restante das coisas. Alugamos um espaço pequeno, pagamos um aluguel de R\$300,00 mais a água e a luz que usamos, estou até hoje lá nesse espaço. Ai como o dinheiro das férias só não deu, meu marido tirou um empréstimo para mim se não me engano de uns R\$2.500,00 para poder comprar o restante das coisas e para ter também um capital de giro. No começo compramos 10 caixas de açaí cada caixa custa R\$75,00, então compramos R\$750,00 de açaí, leite em pó..., morango congelado e por aí foi, essa foi a nossa primeira compra para nossa primeira produção. Usamos o dinheiro do empréstimo para pagar. Eu consegui negociar com o fornecedor, ele sempre me dá um prazo de 7 dias no boleto, eu faço o pedido ele me entrega e dali a sete dias eu pago. (Empreendedora A)

No início, por estarem de férias, ela e o marido se revezavam no trabalho na loja, as dificuldades começaram quando retornaram ao trabalho, os horários de trabalho de ambos conflitavam, já que ela inicia sua jornada de trabalho às 13 horas e encerra as 19; e seu marido inicia às 6 horas e encerra as 15, os dois trabalham em Belo Horizonte. A solução encontrada, foi o marido fazer jornadas duplas, sendo assim ele saía do trabalho, chegava à loja por volta

das 16:30 hora e minutos, e fechava as 21:30 horas e minutos. A participante chega do trabalho por volta das 21 horas, o que a impede de trabalhar em seu negócio de segunda a sexta, aos sábados ela trabalha em escala de revezamento, então quando está de folga e ela quem conduz o negócio.

Em janeiro de 2016, ela teve problemas de saúde e precisou passar por uma cirurgia e ficou um período afastada do trabalho, entretanto, também não podia ficar na loja já que não podia fazer esforço físico. Em seguida veio o período chuvoso, o volume de vendas diminuiu, e para manter as contas em dia utilizaram o dinheiro que haviam deixado como reserva para pagar parte das despesas e os custos da loja. Em fevereiro ela retornou ao trabalho, mas foi novamente afasta por precisar fazer duas novas cirurgias, dessa forma o marido continuou sobrecarregado com as jornadas duplas, porém dessa vez a irmã da participante passou a trabalhar na loja de forma voluntária das 15 horas às 19 horas aliviando as jornadas do marido da participante durante o período em que ela ficou afasta por não poder fazer esforço.

Durante os meses de maio e junho, a participante assumiu as atividades da loja por estar afastada do trabalho pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, mas em breve terá que retornar ao trabalho e sua maior preocupação no momento e como manterá a loja aberta, pois eles não possuem condições financeiras para manter um funcionário. Há um apelo do marido para que ela deixe o emprego e passe a se dedicar apenas a loja e também para ficar perto da filha que fica muito mais calma na presença da mãe.

Ao fim do relato da participante, ela foi questionada a respeito do empréstimo adquirido pelo marido com o objetivo de esclarecer o porquê ele obteve esse empréstimo e não ela na qualidade de proprietária, e o motivo foi que ela já havia obtido um empréstimo consignado anteriormente no valor de R\$7.000,00 para quitar contas e despesas de casa em período que ficou difícil para eles, ela não queria aumentar o valor descontado em seu salário mensalmente em virtude de empréstimos, por esse motivo o marido havia retirado o empréstimo para ela. Quando perguntada se em algum momento especulou procurar fontes de crédito que não fosse empréstimos consignados, ela alegou não ter cogitado a possibilidade devido ao excesso de burocracia. Ela relatou também que esse não foi seu primeiro negócio, anteriormente, ela e o marido formaram uma sociedade com a cunhada e o marido dela, entretanto o negócio não deu certo em virtude de divergências acerca na condução da gestão do negócio entre os sócios, e a sociedade foi desfeita. Na ocasião obtiveram informações no SEBRAE sobre abertura de pequenos negócios e inclusive sobre obtenção de crédito, mas a

cunhada e o marido seriam os sócios investidores eliminando a necessidade de obtenção de empréstimos.

Então, eu já tenho um empréstimo que é descontado no meu pagamento, e nós tivemos que o fazer para podermos pagar algumas contas de casa anteriormente, e ele foi feito em 2013, porque infelizmente as coisas ficaram um pouco apertadas e ficou difícil e nós tínhamos que pagar as contas, então eu fiz esse empréstimo no valor de R\$7.000,00, dessa forma eu não queria que descontasse um valor a mais na minha folha de pagamento por esse motivo ele fez esse empréstimo para mim no nome dele. (Empreendedora A)

Quando indagada se em algum momento sofreu preconceito racial ou de gênero, ela informou não ter sofrido ou sentido nenhum preconceito durante sua trajetória empreendedora.

5.1.2. Análise da narrativa da Empreendedora B

A participante B é casada, tem 44 anos, tem duas filhas, nasceu em Belo Horizonte MG, mas mora em Sabará MG, com as duas filhas e o marido, possui o ensino médio completo e divide as despesas de casa igualmente com seu conjugue. É proprietária do restaurante Traíra Caipira, localizado a Rua Abreu Guimarães, bairro centro no município de Sabará MG.

Ela iniciou sua trajetória empreendedora porque não queria depender financeiramente do marido, casou se muito nova, e antes de se casar ela nunca tinha trabalhado, apenas estudava e cuidava dos irmãos. Então após o matrimônio e por sempre ter gostado muito de cozinhar, ela iniciou seu pequeno negócio de forma artesanal, no início, ela produzia mini pizzas e salgados assados em casa, e seu marido que na ocasião trabalhava na regional leste em Belo Horizonte MG levava os produtos para vender, as embalagens eram saquinhos de plástico amarrados com araminhos. Durante algum tempo ela interrompeu suas atividades, retornando posteriormente ainda de forma artesanal porém um pouco mais elaborado, nesse período em que ficou sem produzir e vender, ela aprendeu a melhorar seu produto, dessa forma passou a fornecer os salgados embalados em bandejinhas de isopor. Aprender a fazer frango desossado, mini tortas sagadas, continuou a fornecer as mini pizzas e tudo isso com uma qualidade melhor.

Inicialmente meu marido trabalha na regional leste de Belo Horizonte, aí ele começou levando e eram umas embalagens muito feinhas, saquinhos plásticos que eu amarrava com aqueles araminhos, e inicialmente foi assim. Ai depois eu dei uma parada e depois eu retornei, só que eu retornei com um artesanal, mas porém mais

elaborado, aí eu já sabia mais ou menos como fazer, já vendia nas bandejinhas de isopor tudo embaladinha, aprendi a fazer frango desossado, aí eu fazia torta salgada pequena e continuei com as mini pizzas, mas a qualidade já estava melhor. (Empreendedora B)

Naquela altura, seu marido, já havia deixado o emprego na regional leste e passara a trabalhar como taxista em Sabará MG, por isso, ela também passara a vender seus produtos na mesma cidade com a ajuda da cunhada. Ela produzia durante a semana, como na ocasião não possuía bolsas térmicas, colocava os produtos em bolsas de viagem e as sextas feiras, o cunhado ia busca-la para vender. Na primeira semana as vendas não foram boas porque o produto era ofertado cru, e a clientela era de mães que queriam coisas para que os filhos preparassem seus lanches em casa sozinhos. Na produção seguinte, os produtos passaram a ser ofertados fritos ou assados dessa forma as vendas melhoraram.

A participante sempre procurava melhorar e inovar para aumentar as vendas e como consequência sua renda, nesse interim, as pessoas passaram a procura-la para fazer bolos e festas, a partir daí ela passou a atender essa nova clientela. Em um dado momento surgiu à oportunidade de participar de uma licitação, entretanto, era necessário o fornecimento de nota fiscal e ela não possuía, para atender aos pedidos, com a ajuda da cunhada ela obteve as notas fiscais emprestadas. Até que sua cunhada propôs que ela abrisse uma empresa e fornecesse sua própria nota.

No começo, as primeiras vendas foram um fracasso porque eu levava cru o salgado, e a minha clientela era de mães, que queriam alguma coisa para os filhos fazer em casa sozinhos, aí na segunda semana, eu já passei a leva-los fritos e a venda melhorou. Eu sempre procurava inovar para aumentar a minha renda, nesse interim, começaram a perguntar se eu não fazia festas e bolo, aí eu comecei a atender com bolo docinhos. (Empreendedora B)

Logo que ela abriu a empresa surgiu à oportunidade de participar de uma licitação da prefeitura de Sabará MG, ela entrou e ganhou então paralelo as vendas de sexta feira e as festas ela passou a atender a prefeitura de Sabará MG. Os serviços da participante foram indicados para a empresa Belgo Bekaert em Sabará, ela forneceu seus produtos para a empresa durante muitos anos e até hoje os atende esporadicamente. A participante forneceu seus produtos também para o hotel Solar Corte Real localizado em Sabará MG, e através da indicação do gerente do hotel, ela passou a fornecer seus serviços para a empresa Vale, atendeu a empresa durante sete anos, mas com a crise, a empresa encerrou suas operações no município. A crise atual levou as empresas a cortarem os lanches e muitos de seus eventos,

dessa forma, hoje ela atende a Belgo Bekaert e a Arcelor Mital eventualmente, e isso a levou a mudar de ramo.

Atualmente, ela já não trabalha mais com bolo, docinhos e salgados, passou a trabalhar no ramo de restaurante. Iniciou esse novo negócio assumindo o restaurante do clube Albert Scharle localizado em Sabará, ficou à frente do restaurante durante um ano. Durante toda a sua trajetória, ele pode contar com o apoio e ajuda do marido que há oito anos sofreu um derrame isquêmico e precisou para de trabalhar como taxista e passou a trabalhar exclusivamente com ela. Hoje ela possui um restaurante, que é basicamente uma empresa familiar, pois lá ela trabalha com o marido e as filhas, entretanto, ela continua prestando serviços esporadicamente para algumas empresas.

A participante disse não ter encontrado dificuldades em sua trajetória empreendedora por ter encontrado muito apoio e auxílio de seus familiares e amigos. Ela explica que hoje encontro alguma dificuldade sim, mas é devido à crise que estamos vivendo no país, entretanto ela consegue se manter prestando um bom atendimento e oferecendo um cardápio diferenciado aos clientes. Ela relatou ainda o desejo de voltar a assumir o restaurante do clube Albert Scharle, segundo ela, esse é o seu maior objetivo.

Eu fui mudando meu ramo. Hoje eu não faço mais bolo, não faço mais docinho, não faço mais salgado, hoje eu estou mais no ramo de comida de restaurante, eu estive um ano no clube Scharle trabalhando no restaurante e na lanchonete e agora eu estou com o meu restaurante aqui na Abreu Guimarães juntamente com a minha família.
(Empreendedora B)

Quando questionada se quando decidiu iniciar um empreendimento ela possuía capital próprio para investir, respondeu que começou com os insumos que possuía em casa. E da mesma forma aconteceu quando resolveu abrir o restaurante Traíra Caipira, o local precisava de uma reforma e na ocasião ela dispunha de um valor referente ao acerto feito com a empresa Vale no encerramento de seu contrato. Já quando atuou no clube Albert Schale, seu cunhado era o sócio investidor, entretanto ela obteve também por algumas vezes empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES. Relatou não ter tido nenhuma dificuldade em obter os empréstimos bancários quando precisou, e nunca ter sofrido preconceito racial ou de gênero. Quanto ao preconceito de gênero, ela destaca sempre ter trabalhado com mulheres, as poucas vezes em que precisou negociar um contrato, foram diretamente com uma mulher, todas as outras, vezes quem negociou foi o marido, então por esse motivo ela não passou por tal situação.

5.2. Discussão dos Resultados

As duas Empreendedoras iniciaram sua trajetória empreendedora por necessidade, a empreendedora A pelo bem-estar da filha e a empreendedora B por satisfação pessoal. Além disso, ambas deram o primeiro passo para a abertura de seus negócios utilizando recursos próprios e posteriormente recorreram a fontes externas. É claramente visível que as duas recebem apoio e ajuda de seus esposos e família e ambas tiveram que lidar com problemas de sua própria saúde ou de algum familiar durante a constituição e manutenção de seus negócios. Ambas atuam no ramo de alimentação, a primeira possui uma loja de açaí e a segunda um restaurante, e os empreendimentos anteriores que possuíram também se enquadravam dentro do referido setor.

A Empreendedora A pode ser caracterizada como empresaria por conta própria já que não possui funcionários e conta apenas com a ajuda do marido e da irmã na execução das atividades da loja de açaí. Já a Empreendedora B se enquadra no conceito de empresaria empregador, pois sua estrutura permite que ela tenha uma funcionaria para ajuda lá nas atividades do restaurante embora ela também conte com a ajuda da família.

Entretanto, a Empreendedora A apresentou dificuldades por não ter condições de manter um funcionário para abrir e fechar sua loja de açaí diariamente e em horários fixos, o que ficou mais grave nos períodos em que teve problemas de saúde. A solução temporária encontrada para esse problema foi o marido realizar jornadas duplas entre o seu trabalho e a loja, a solução definitiva para o problema, seria a Empreendedora satisfazer sua necessidade e atender ao apelo do marido deixando seu emprego e se dedicando exclusivamente aos cuidados com a filha e ao seu negócio. Além de apresentar dificuldades durante a inicialização de seu negócio já que na ocasião não possuía o capital suficiente. A solução utilizada foi realizar a compra de alguns equipamentos necessário parcelados no cartão de credito e obter empréstimo. É fato também que existe certa dificuldade financeira no negócio, seja por erros de gestão ou de planejamento, ou até mesmo de ambos, o que pode explica o fato de não terem condições financeira de pagar um funcionário. Quando iniciaram o negócio, já deveria estar previsto no planejamento a necessidade de um funcionário motivada exatamente pelos horários de trabalho do casal, além disso, deveria estar previsto no plano financeiro a quantia necessária aos pagamentos de salários. Embasado nesse fato, conclui-se que a empreendedora não elaborou um plano de negócios antes de empreender. Outra

dificuldade relata está relacionada a sazonalidade, nos meses em fazem mais frio ou chove, há uma queda nas vendas.

A Empreendedora B, não relatou ou apresentou dificuldades durante a constituição de seu negócio, que começou de forma bem simples e artesanal e foi se modificando com o passar do tempo e conforme as necessidades de seus clientes até chegar ao formato em que se encontra hoje. Observa-se que embora a Empreendedora não tenha relatado ou apresentado dificuldades em seu negócio durante a narrativa, as dificuldades começaram a ser percebidas enquanto ela ainda atuava como fornecedora de lanches para empresas no momento em que elas finalizaram seus contratos. Ademais, elas também estão sendo percebidas atualmente, porém elas são advindas de fatores externos motivados pela crise em que passa o país nos dias de hoje. Essa mesma crise a levou a perder clientes que trabalharam com ela contratando seus serviços durante muitos anos, pois as empresas precisavam conter gastos. Como solução para o problema relacionado a perda de contratos como fornecedora de lanches, a Empreendedora continuou no ramo de alimentação, porém mudou de atividade e abriu um restaurante. Mesmo neste novo seguimento, continuou a perceber os reflexos da crise. Como solução para este problema que persiste a empreendedora se preocupa em oferecer um atendimento de qualidade e um cardápio diferenciado aos seus clientes, dessa forma ela vem conseguindo se manter no mercado.

As duas Empreendedoras buscaram e tiveram oportunidade de se capacitarem para desenvolver seus negócios. A Empreendedora B possui mais tempo de experiência como empreendedora em relação à Empreendedora A, a primeira a princípio empreendia por satisfação pessoal, ou seja, não queria depender financeiramente do marido, já a segunda, empreende na esperança de ficar mais perto da filha pequena, hoje pode se dizer que as duas empreendem pelo bem estar de suas famílias, considerando que a empresa da Empreendedora B, passou a ser familiar após o problema de saúde do marido. Foi possível concluir também que as duas empreendedoras, não sofreram nenhum preconceito ou qualquer discriminação relacionada a gênero e/ou raça até hoje durante essa trajetória. É importante salientar que a Empreendedora B destacou durante seu relato que sempre negociou diretamente com mulheres, e nas poucas vezes em que foi preciso negociar com homens, o marido assumiu a função esse fato pode ter contribuído para que até certo ponto ela tenha sido blindada contra preconceito e discriminações de gênero.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos, pode se verificar que nem todas as mulheres negras e empreendedoras da Cidade de Sabará MG sentem dificuldade em iniciar seus negócios, entretanto, algumas dificuldades podem ser percebidas durante a manutenção desses empreendimentos no mercado. Felizmente, esse estudo mostrou que existem mulheres que fogem à regra do preconceito racial e/ou de gênero, já que nenhuma das empreendedoras participantes passou por tal situação. Quanto à ausência do preconceito em relação ao gênero, talvez seja devido à presença do auxílio dos esposos a essas mulheres durante a execução de suas atividades e também devido à conscientização das populações pelos movimentos sócias em defesa da igualdade de gênero. Já em relação ao preconceito racial, pode se levantar a hipótese de que sua ausência se deva ao fato de que o município é uma cidade histórica, cujo povoamento se deu enquanto o Brasil ainda era uma colônia de Portugal e viveu todo o período escravocrata, dessa forma assim como em todo o país, sua população é constituída majoritariamente por negros e miscigenados e isso, aliada a conscientização promovida por ativistas e movimentos sociais em prol da igualdade racial vem contribuindo para que os indivíduos desenvolvam o sentimento de pertencimento e cada vez mais venham se reconhecendo como de etnia negra.

É importante salientar também a deficiência em disponibilizar dados apropriados para realização de pesquisas, o município não oferece uma base de dados que apresente o número de empresas existentes, seu enquadramento, participação por setor, e indicação de seus proprietários separados em raça, além de outras classificações possíveis. Sabará possui uma associação comercial que sequer possui a catalogação de seus associados. A base de dados do MEI apresenta apenas, além da separação por atividade, a separação por sexo desconsiderando a separação por raça. Não foi possível identificar também nenhuma base de dados ou estudo referente aos empreendimentos não formalizados existente na cidade.

Por fim, considera-se que é necessárias novas pesquisas que tratem do tema envolvendo mulheres e empreendedorismo, principalmente os que tratem de raça e gênero haja vista a escassez de estudos sobre o assunto. Ademais, as hipóteses levantadas referentes à justificativa da ausência do preconceito racial e/ou de gênero em relação às mulheres empreendedoras da cidade de Sabará, e a adequação ou construção das bases de dados do município e as referentes a ele se configuram como campo para novos estudos.

REFERENCIAS

ARMAN, Ana Paula. Empreendedorismo entre mulheres negras na cidade de São Paulo. **Revista de Administração do UNISAL - RAU**. São Paulo, v. 5, n. 8, p. 64 – 82, 2015.

BATISTA, Marco Antônio; EUFRÁSIO, Clemilda; Filho, Marcos Mesquita. Estereótipos de gênero e sexismo ambivalente em adolescente em adolescente masculino de 12 a 16 anos. **Revista Saúde Sociedade**. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 554- 567, 2011.

BENEDITO, Alessandra. **Igualdade e diversidade no trabalho da mulher negra: superando obstáculos por meio do trabalho decente**. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp087566.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

CAMARGO, Amilton C; FERREIRA, Ricardo F. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, São Luís, 2011.

CHAVES, Amanda; SHAUN, Angela. A cultura afro-brasileira em foco: 10 anos da aprovação da lei 10.639/03 e o papel da mídia – um olhar sobre o jornal folha de São Paulo - janeiro de 2003 e 2013. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTORIA DA MIDIA. 9., 2013, Ouro Preto. **Anais...** Porto Alegre: ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-imprensa>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luiza**. Rio de Janeiro. Editora Sextame. 2008

MARCONDES, Mariana Mazzini (Org.) *et al.* **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil** Brasília: Ipea, 2013.

FREITAS, James Deam Amaral. Continuidade e ruptura nos Estudos de Gênero – Historiografia de um conceito. *Revista OPSIS, Catalão, V.11, N. 1, P. 15-30 – jan-jun 2011.*

BORGES, Pedro. **As faces do empreendedorismo negro**. São Paulo, Geledés Instituto da Mulher Negra, 2016. Disponível em: <www.geledes.org.br/as-faces-do-empreendedorismo-negro>. Acesso em: 10 mar. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Flavio; PAIXÃO, Marcelo. História das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão, raça e pós emancipação. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, set./dez. 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michel P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**.

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=315670&search=minas-gerais|sabara|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

KAUARK, Fabiana *et al.* **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Literarum, 2010.

KNIJNIK, Jorge Dorfan. **Muito além dos estereótipos**: teatro, gênero e direitos humanos. In: BRASIL. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MORAIS, Caroline de; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Entrevista narrativa: um gênero da pesquisa sociolinguística. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS. 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Tubarão/SC: UNISUL, 2009.

NEGROS já são maioria entre empreendedores. **Revista Exame**, Abr. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/negros-ja-sao-maioria-entre-empresarios>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

OLIVEIRA, Joseane Silva de; SOUZA, Marcia Cristina David de Souza; PEREIRA, Jaiane Aparecida Pereira. Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negro nas atividades empreendedoras do Brasil no período de 1990 à 2008. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 6., 2010, Recife/PE. **Anais...** São Paulo: ANEGEPE, 2010. Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/recife/EMP205.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

ORSIOLI, Thálita Anny Estefanuto; NOBRE, Farley Simon. Empreendedorismo sustentável e stakeholders fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, art. 6, p. 502-523, jul./ago. 2016.

PEREIRA, João Batista B. Diversidade e Pluralidade: o negro na sociedade brasileira. **Revista USP**. São Paulo. n. 89, p. 278-284, mar./maio. 2011.

QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo *et al.* Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Revista Dental Press J Orthod**. v. 15, n. 3, p. 121-124, maio./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v15n3/15.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

O RACISMO está no caminho das mulheres negras e empreendedoras. **Finanças Femininas**. Fev. 2016. Disponível em: <financasfemininas.uol.com.br/o-racismo-esta-no-caminho-das-mulheres-negras-e-empresarias/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SARUBBI, Vicente JR *et al.* Entrevistas Narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista Escola Enfermagem USP*. 2014; 48(Esp2):193-199

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA-SEBRAE. *Especialistas em Pequenos Negócios*. 2015

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA-SEBRAE. **Identidade Demográfica dos Municípios Mineiros - Sabará**. Belo Horizonte, 2013.

Disponível em:

<<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipios-mineiros---sabara>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA-SEBRAE. **Identidade Social dos Municípios Mineiros - Sabará**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em:

<<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipios-mineiros---sabara>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA-SEBRAE. **Identidade Econômica dos Municípios Mineiros - Sabará**. Belo Horizonte, 2013.

Disponível em:

<<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipios-mineiros---sabara>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

VALE, Gláucia Maria Vasconcelos; SERAFIM, Ana Carolina Ferreira; TEODOSIO, Armindo dos Santos de Souza. Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil laços fortes? **Revista Contemporânea de Administração - RAC**. Curitiba, v. 15, n. 4, p. 631-649, jul./ago. 2011.